

Cátedra Eduardo Lourenço
Relatório de actividades
Instituto Camões/ Universidade de Bolonha

Dezembro 2007 a Abril 2010

Coordenador: Prof Roberto Vecchi

http://www.ces.uc.pt/investigadores/index.php?action=bio&id_investigador=176&id_lingua=1

Responsável: Prof. Margarida Calafate Ribeiro

http://www.ces.uc.pt/investigadores/cv/margarida_calafate_ribeiro.php

A Cátedra Eduardo Lourenço, Instituto Camões/ Universidade de Bolonha, foi inaugurada em Dezembro de 2007 por ocasião do doutoramento *honoris causa* em Literaturas e Filologias Europeias pela Universidade de Bolonha do seu epónimo, Eduardo Lourenço. A grandeza intelectual de Eduardo Lourenço e os estudos transversais e seminais que o conjunto da sua obra hoje representa no panorama cultural português e europeu, condicionou o perfil da Cátedra: um lugar de trânsito de saberes transdisciplinares nas suas reflexões sobre Portugal e as culturas de língua portuguesa a partir de uma perspectiva que combina os estudos culturais e os estudos pós-coloniais; um lugar de expressão universitária que combina docência, investigação e divulgação científica, seja pela organização de conferências e cursos, seja, por publicações.

A Cátedra é coordenada pelo Prof. Doutor Roberto Vecchi, da Universidade de Bolonha e a sua responsável é a Prof. Doutora Margarida Calafate Ribeiro, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

A Cátedra deu início às suas actividades com a aula magistral do Professor Eduardo Lourenço “O Nosso Tempo e o Tempo dos Outros”, e a aula inaugural de Margarida Calafate Ribeiro, “Uma Outra História de Regressos: Eduardo Lourenço e a Cultura Portuguesa”, acessível na Biblioteca Digital do IC: http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digitalcamoes/doc_details.html?aut=406

Durante os últimos três anos a Cátedra Eduardo Lourenço tem desenvolvido actividades em várias linhas:

Docência:

docência presencial com a cadeira de *História da Cultura Portuguesa* ao longo de três anos lectivos, cujos programas podem ser consultados no anexo I deste documento;

docência por convite no Curso de Verão em Estudos Culturais da Universidade de Bolonha, em Rimini, 9 e 10 de Julho de 2008

Mesa redonda “Atlânticos Sul e Europa da Periferia”, com intervenções de Margarida Calafate Ribeiro, Roberto Vecchi e Vincenzo Russo.

docência à distância com o programa de e-learning do Instituto Camões “Estudos Pós-Coloniais: Atlânticos do Sul”, a decorrer desde Outubro de 2008. O curso está agora na sua terceira edição; o programa e andamento pode ser consultado em <http://cvc.instituto-camoes.pt/estudos-pos-coloniais-atlanticos-sul.html>.

Investigação:

Com o projecto “Estudos Pós-Coloniais no Espaço de Língua Portuguesa”, financiado pelo Instituto Camões e cujo produto final será um curso anual de pós-graduação em sistema de e-learning a iniciar em Outubro de 2010, na plataforma do Instituto Camões. O programa do curso proposto pode ser consultado no anexo II deste documento.

Para além deste projecto são também de considerar os projectos cediados no Centro de Estudos Sociais e que unem os dois docentes da Cátedra, a saber: “Os Filhos da Guerra Colonial: pós-memória e representações” e “Poesia da Guerra Colonial: uma “ontologia” do eu estilizado”, ambos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pelo Ministério da Defesa Nacional. Mais informação sobre estes projectos está disponível no sites:

<http://www.ces.uc.pt/projectos/filhosdaguerracoloniais/pages/intro.php>;

<http://www.ces.uc.pt/projectos/poesiadaguerracoloniais/pages/intro.php>

Divulgação e publicação:

A Cátedra Eduardo Lourenço organiza as aulas inaugurais no início de cada ano lectivo, tendo como objectivo iniciar ao mais alto nível a temática em discussão no curso de História da Cultura Portuguesa do ano vigente.

A primeira **aula inaugural** (2008/9), no dia da comemoração do primeiro aniversário da Cátedra Eduardo Lourenço, foi proferida pelo Prof Boaventura de Sousa Santos, “Portugal: um projecto de país pós-colonial”.

A **aula inaugural** do ano lectivo de 2009/ 2010 coube à Dra Simonetta Luz Afonso, “ A aprendizagem das línguas e as suas circunstâncias: o caso da língua portuguesa”.

A Cátedra Eduardo Lourenço organiza **conferências** com eminentes personalidades e participa em encontros científicos:

16 Maio 2008 – Prof Laura Padilha (Universidade Federal Fluminense)

“Atlânticos do Sul: fluxos e refluxos”

5 Dezembro 2009 - Boaventura de Sousa Santos (Centro de Estudos Sociais, U. Coimbra)

“University, Knowledge and Democracy in XXI”

11 de Maio 2010 – Pepetela, escritor angolano – “Angola, Descolonização, a literatura em Angola” (material de divulgação no anexo IV).

Pepetela irá lançar na Feira de Turim, a 14 Maio, a tradução italiana de *La Generazione dell’Utopia* no âmbito da colecção *Estrema Europa*, do Projecto editorial CAIS, ligado à Cátedra Eduardo Lourenço.

Publicação no âmbito do supra-referido Projecto Cais, colecção *Estrema Europa*, na editora Diabasis foram lançados cinco livros em três anos. Trata-se de um grande projecto de publicação de obras de língua portuguesa, subsidiado pelo Instituto Português do Livro e da Leitura e apoiado pela Cátedra Eduardo Lourenço. O projecto pode ser consultado no anexo III deste documento.

2007 - Eduardo Lourenço, *Il Labirinto della Saudade*, a cura di Roberto Vecchi e Vincenzo Russo, Reggio Emilia, Diabasis.

2008 - Boaventura de Sousa Santos at altri, *Atlantico Periferico*, a cura di Margarida Calafate Ribeiro, Roberto Vecchi, Vincenzo Russo, Reggio Emilia, Diabasis.

2009 - Eça de Queirós, *La Corrispondenza di Fradique Mendes*, a cura di Roberto Vecchi e Vincenzo Russo, Reggio Emilia, Diabasis.

2009 – Pepetela, *La Generazione dell’Utopia*, prefazione di Romano Prodi, tr. it di Sara Favilla, postfazione di Roberto Vecchi e Vincenzo Russo, Reggio Emilia, Diabasis.

2010 – Helder Macedo, *Da Qualche Parte in Africa*, a cura di Margarida Calafate Ribeiro e Roberto Vecchi, tr. it. di Chiara Magnante e Agnese Soffritti, Reggio Emilia, Diabasis.

Publicação curso de verão:

Ribeiro, Margarida Calafate (2008), *Between Europe and the Atlantic: Portugal as Semi-Periphery*, in Avellini, Luisa, Benvenuti, Guiliana, Michelacci, Lara, Sberlati, Francesco (org.), *Prospettive degli Studi Culturali*. Bolonha: I Libri di Emil, 163 -179.

Vecchi, Roberto; Russo, Vincenzo (2008), “Atlantici Sud e Periferie d’Europa: il Portogallo e l’Impero coloniale”, in Luisa Avellini, Guiliana Benvenuti, Lara Michelacci, Francesco Sberlati (org.), *Prospettive degli Studi Culturali*. Bolonha: I Libri di Emil, pp. 181-201.

A Cátedra Eduardo Lourenço, fazendo jus ao seu patrono, é um instrumento dinâmico e decisivo para fortalecer relações interuniversitárias e multiplicar projectos científicos de dimensão internacional e assim proporcionar uma investigação e docência de extrema inovação, vanguarda e qualidade.

ANEXO I

Programa do 1 Curso História da Cultura Portuguesa
Ano lectivo 2007/ 2008

Atlânticos Sul

Direcção: Prof. Roberto Vecchi

Responsável: Prof. Margarida Calafate Ribeiro

Objectivos:

- Analisar as dinâmicas de viagem, colonização, império, resistência e libertação no espaço do Atlântico Sul e das culturas de língua portuguesa nele geradas, a partir dos trânsitos havidos.
- Definir o espaço de trânsito como um espaço híbrido de gestação e de construção histórica, política e cultural.
- Analisar os processos e os espaços de pós-colonialismo no Atlântico Sul de língua portuguesa.

Conteúdos:

- Fundação do espaço atlântico - os textos do encontro e da fundação
- Consolidação do espaço atlântico – fluxos e refluxos humanos e culturais
- A desagregação do império luso-brasileiro e a reconfiguração do espaço atlântico
- Angola, novo centro imaginado do império português
- Lusotropicalismos do Atlântico Sul
- Guerras Coloniais, Revolução e descolonização
- Atlânticos do Sul hoje: pós-colonialismos e lusofonia

Avaliação:

Ensaio de 10 páginas A4 dois espaços.

Número de horas: 30 horas (de Fevereiro a Maio); 3 créditos.

Leituras

AAVV (1994), Antologias de Poesia da Casa dos Estudantes do Império: 1951-1963 – Angola e São Tomé e Príncipe, vol. I. Lisboa: Edição ACEI.

Albuquerque, Luís; Ferronha, António Luís (coord.); Horta, José da Silva; Loureiro, Rui (1991), *O Confronto do Olhar: o encontro dos povos na época das navegações portuguesas (Séculos XV e XVI)*. Lisboa: Caminho.

Alegre, Manuel (1999), “Nambuanguo Meu Amor”, in *Praça da Canção* (1ª ed., 1965), in *Obra Poética*. Lisboa: Dom Quixote.

Andrade, Oswald de (1991), *Pau-Brasil*. São Paulo: Globo. 5ª ed. (1ª ed. 1924).

- Andrade, Mário de (1998), *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. Lisboa: Antígona.
- Antunes, António Lobo (1997), *O Esplendor de Portugal*. Lisboa: Dom Quixote.
- Braga, Jorge Sousa (2007), *O poeta nú*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Cadornega, António de Oliveira (1972), *História Geral das Guerras Angolanas: 1680*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar.
- Caminha, Pêro Vaz (2000), *Carta de Pêro Vaz de Caminha para D. Manuel I com as novas do achamento da Terra de Vera Cruz*, Porto Seguro, 1º de Maio de 1500. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Camões, Luís de (1992), *Os Lusíadas*. Lisboa: ME e Instituto Camões.
- Castro Alves (1996), “O Navio Negreiro: tragédia no mar”, in Castro Alves, *Poesias Completas*. Rio de Janeiro: Ediouro.
- Chico Buarque, “Fado Tropical”. (disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=HiN5AqGaSM8>).
- Eça de Queiroz (1973), “Ultimatum”, in *Cartas Inéditas de Fradique Mendes e mais páginas esquecidas*. Porto: Lello & Irmão Editores, pp. 233-255.
- Ferronha, António Luís (org.) (1992), *As Cartas do Rei do Congo*. Lisboa: Comissão para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.
- Freyre, Gilberto (2003), *Casa-Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal*. Lisboa: Livros do Brasil. (1ª ed. 1933)
- Gândavo, Pêro de Magalhães (2004), *História da Província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Lisboa: Assírio e Alvim.
- Gonçalves Dias (1995), “Canção do Exílio”, in *Poemas de Gonçalves Dias*. Rio de Janeiro: Ediouro.
- Lima, Conceição (2004), *O útero da casa*. Lisboa: Caminho.
- Lima, Conceição (2006), *A dolorosa raiz do micondó*. Lisboa: Caminho.
- Mendes, Luís Filipe Castro (1999), *Poesia Reunida (1985-1999)*. Lisboa: Quetzal.
- Montecuccolo, Pe. António Cavazzi (1965), *Descrição histórica dos três reinos do Congo, Matamba e Angola*. Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar.
- Neto, Agostinho (s.d), *Sagrada Esperança*. Luanda: UEA.
- Oliveira Martins (1978), *O Brasil e as Colónias Portuguesas*. Lisboa: Guimarães & Co. Editores.

Oliveira Martins (1996), *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Guimarães Editores.

Pacheco, Fernando Assis (1991), “E havia Outono?”, in *Catalabanza, Quilolo e Volta*, in *A Musa Irregular*. Porto: Asa.

Pepetela (1993), *A Geração da Utopia*. Lisboa: Dom Quixote.

Semedo, Odete (1996), *Entre o Ser e o Amar*. Bissau: INEP.

Tavares, Ana Paula (2007), *Manual para Amantes Desesperados*. Lisboa: Caminho.

Tavares, Ana Paula (2006), “As portas de Luuanda”, *Portuguese Literary & Cultural Studies*, vol. 15/16.

Zurara, Gomes Eanes (1978-1981), *Crónica dos feitos notáveis que se passaram na Conquista da Guiné por mandado do Infante D. Henrique*. Lisboa: Academia Portuguesa da História [versão actualizada do texto, introdução e notas de Torquato de Sousa Soares].

Leituras críticas complementares:

Alexandre, Valentim (1995), “A África no Imaginário Político Português (séculos XIX-XX)”, *Penélope*, vol. 15, pp. 39-52.

Alexandre, Valentim (1998-2000), “Nação e Império”, in Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri (orgs.), *História da Expansão Portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates, vol. 4, pp. 90-142.

Almeida, Miguel Vale (2000), “Tristes lusotrópicos: raízes e ramificações dos discursos luso-tropicalistas”, in *Um Mar da Cor da Terra: raça, cultura e política da identidade*. Oeiras: Celta, pp. 161-184.

Almeida, Miguel Vale (2000), “Um Marinheiro num Mar Pós-colonial”, in *Um Mar da Cor da Terra: raça, cultura e política da identidade*. Oeiras: Celta, pp. 227-244.

Barbeitos, Arlindo (1997), “Une perspective angolaise sur le lusotropicalisme”, *Lusotopie*, pp. 309-326.

Castelo, Cláudia (1997), “Casa dos Estudantes do Império (1944-1965): uma síntese histórica”, in AAVV, *Mensagem*. Lisboa: Associação Casa dos Estudantes do Império, pp. 23-29.

Henriques, Isabel Castro (2004), *Os pilares da diferença: relações Portugal-África, séculos XV-XX*. Lisboa: Casleidoscópico.

Léonard, Yves (1998-2000), “O Império Colonial Salazarista”, in Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri, *História da Expansão Portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates, vol. 5, pp. 10-30.

Léonard, Yves (1998-2000), “As ligações a África e ao Brasil”, in Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri, *História da Expansão Portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates, vol. 5, pp. 421-441.

Lourenço, Eduardo (2003), “Os girassóis do império”, in Margarida Calafate Ribeiro e Ana Paula Ferreira (orgs.), *Fantasma e Fantasias Imperiais no Imaginário Português Contemporâneo*. Porto: Campo das Letras, pp. 29-41.

Lourenço, Eduardo (2005), “Europa ou o diálogo que nos falta”, in *Heterodoxia I*. Lisboa: Gradiva, pp. 17-36.

Lourenço, Eduardo (2005), *A Morte de Colombo*. Lisboa: Gradiva.

Lourenço, Eduardo (1999), *A Nau de Ícaro seguido de Imagem e Miragem da Lusofonia*. Lisboa: Gradiva.

Macedo, Helder (1991), “Reconhecer o Desconhecido”, in *Partes de África*. Lisboa: Presença, pp. 161-167.

Marques, João Pedro (2004), *Portugal e a escravatura dos africanos*. Lisboa: ICS.

Mattoso, José (1993-1995), “Do golpe de Estado à revolução”, in *História de Portugal*. Oitavo volume. Círculo de Leitores, pp. 16-33.

M’Bokolo, Elikia (2003), *África Negra: história e civilizações*. Lisboa: Vulgata (2 vols.)

Paulo, João Carlos (1997), “‘Eu não vejo essa África’: a casa dos estudantes do império e as imagens de África e do africano”, in AAVV, *Mensagem*. Lisboa: Associação Casa dos Estudantes do Império, pp. 63-69.

Pinto, António Costa (1998-2000), “A guerra colonial e o fim do império português”, in Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri (orgs.), *História da Expansão Portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates, vol. 5, pp. 65-101.

Pinto, António Costa (1998-2000), “Da África à Europa”, in Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri (orgs.), *História da Expansão Portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates, vol. 5, pp. 414-420.

Ribeiro, Margarida Calafate (2004), *Uma História de Regressos: império, guerra colonial e pós-colonialismo*. Porto: Afrontamento.

Rosas, Fernando (1995), “Estado Novo, Império e Ideologia Imperial”, *Revista de História das Ideias*, vol. 17, pp. 19-32.

Santos, Boaventura Sousa (1996), “Onze teses por ocasião de mais uma descoberta de Portugal”, in *Pela Mão de Alice*. Porto: Afrontamento. (5ª edição; 1ª edição, 1994), pp. 49-67.

Vecchi, Roberto (2008), “Escravidão do Atlântico Sul: repensando a diáspora negra no Ultramar português”, *Via Atlântica*, 13, pp. 57-73.

Programa do 2 Curso História da Cultura Portuguesa
Ano lectivo 2008/ 2009

Tal Portugal, qual Pós-Colonialismo?

Direcção: Prof. Roberto Vecchi

Responsável: Prof. Margarida Calafate Ribeiro, com a participação do Prof. Boaventura de Sousa Santos na aula inaugural

Objectivos:

- Traçar as linhas gerais dos pensamentos e correntes do pós-colonialismo
- Analisar o pensamento crítico português a partir da a imagem do imprio e da nação no transito do seculo XIX-XX
- Repensar Portugal a partir de Eduardo Eduardo Lourenço e de Boaventura de Sousa Santos
- Analisar as representações do pós-colonialismo português e a sua relação com a Lusofonia

Conteúdos:

- De que falamos quando falamos de estudos pós-coloniais – temporalidades, perspectivas, teorias
- O pensamento crítico português e a imagem do imperio e da nação no transito do seculo XIX-XX
- Portugal contemporaneo a partir do pensamento de Eduardo Lourenço e de Boaventura de Sousa Santos
- Representações de Portugal pós-colonial:
 - Europa
 - memória e pós-memoria de África
 - migrações em espaços híbridos

Avaliação:

Ensaio de 10 páginas A4 dois espaços.

Número de horas: 30 horas (Abril e Maio); 6 créditos.

BIBLIOGRAFIA:

Alegre, Manuel, *Obra Poética*, Lisboa: Dom Quixote, 1999.

Antunes, António Lobo, *O Esplendor de Portugal*, Lisboa: Dom Quixote, 1997.

- 078902630RH+, Crónica, in *Visão*, 20 de Junho, 2002, p. 17.

Bethencourt, Francisco, **Chaudhuri**, Kirti (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998-2000.

Braga, Jorge Sousa, “Portugal”, in *O Poeta Nu*, Assírio & Alvim, 2007, pp. 17-18.

Camões, Luís de, *Os Lusíadas*, Lisboa: Instituto Camões, 1992. (Leitura, prefácio e notas de Álvaro Júlio da Costa Pimpão; apresentação de Aníbal Pinto de Castro).

Lourenço, Eduardo, *Labirinto da Saudade*, Lisboa: Gradiva, 1988.

- *Portugal como Destino seguido de Mitologia da Saudade*, Lisboa: Gradiva, 1999.

- *Il labirinto della saudade. Portogallo come destino*, a cura di Roberto Vecchi e Vincenzo Russo, Diabasis, 2006.

- *Nós e a Europa ou as Duas Razões*, Lisboa: INCM, 1994.

- *A Nau de Ícaro seguido de Imagem e Miragem da Lusofonia*, Lisboa: Gradiva, 1999.

- *A Morte de Colombo – Metamorfose e Fim do Ocidente como Mito*, Lisboa: Gradiva, 2002.

Macedo, Helder, *Partes de África*, Lisboa: Presença, 1991.

Mendes, Luís Filipe Castro, “Áfricas”, in *Poesia Reunida (1985-1999)*, Lisboa: Quetzal Editores, 1999, p. 283.

Ribeiro, Margarida Calafate, *Uma História de Regressos: Império, Guerra Colonial e Pós-Colonialismo*, Porto: Afrontamento, 2004.

Santos, Boaventura Sousa et al., *Atlântico Periférico* (org. Margarida Calafate Ribeiro, Roberto Vecchi, Vincenzo Russo; tradução de Guiliana Crescentini). Reggio Emilia: Diabasis. Coleção Estrema Europa-Occidente / Cattedra Eduardo Lourenço, 2008.

- *Pela Mão de Alice – O Social e o Político na Pós-Modernidade*, Porto: Edições Afrontamento, 1996.

- “Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade”, in Maria Irene Ramalho, António Sousa Ribeiro (org.), *Entre Ser e Estar – Raízes, Percursos e Discursos da Identidade*, Porto: Afrontamento, 2001, pp. 23-85.

Outros suportes:

Apresentação do projecto “Os Filhos da Guerra Colonial: Pós- memória e representações”, Centro de Estudos Sociais/ FCT. (2008-2010)

Chullage *Warria* -- Rapensar: Passado, Presente, Futuro (2004)

Delfins, “Aquele Inverno” – clip musical a partir de imagens do filme *Um Adeus Português*, de João Botelho (1988)

General D *Respeito* - – Kanimambo (1997)

A Costa dos Murmúrios, de Margarida Cardoso (adaptação ao cinema do romance de Lídia Jorge) (2006)

**Programa do 3 Curso História da Cultura Portuguesa
Ano lectivo 2009/ 2010**

Novas histórias literárias: um desafio a partir do Sul

Direcção: Prof. Roberto Vecchi

Responsável: Prof. Margarida Calafate Ribeiro, com a participação da Dra. Simonetta Luz Afonso na aula inaugural

O curso propõe-se traçar as linhas gerais da relação pós-colonialismo e as novas histórias das literaturas nos países africanos de língua oficial portuguesa que atravessaram a experiência colonial, as guerras de libertação e a construção da nova nação.

Uma reflexão centrada na língua e na cultura será dedicada às relações pós-coloniais entre os vários países africanos de língua oficial portuguesa e o Portugal contemporâneo.

Objectivos:

- Analisar os principais momentos e as dinâmicas de gestação das literaturas dos países africanos de língua portuguesa.
- Discutir as questões de património literário, cânone e história da literatura a partir de cada uma destas literaturas.
- Analisar os processos e os espaços de relação literária e conceptual entre os vários países africanos de língua oficial portuguesa e o Portugal contemporâneo.

Conteúdos:

- O que é uma história da literatura – perspectivas a partir de África
- A diferença interroga o cânone: a inscrição em língua portuguesa da diferença cultural africana
- A construção identitária da diferença e afirmação literária nacional
- Reescrever as histórias da literatura: património partilhável e diferentes

inscrições

Avaliação:

Ensaio de 10 páginas A4 dois espaços.

Número de horas: 30 horas (de Abril a Maio); 6 créditos.

Bibliografia básica:

Craveirinha, José, *Obra Poética*, Lisboa: Caminho, 1999.

Lima, Conceição, *O Útero da Casa*, Lisboa: Caminho, 2002.

- Mendonça**, Fátima, “Literaturas emergentes, identidades e cânone”, in Ribeiro, Margarida Calafate, Meneses, Maria Paula, *Moçambique – Das palavras escritas*, Porto: Afrontamento, 2008, pp. 19-33.
- Noa**, Francisco, “Literatura Moçambicana: trilhos e margens”, in Ribeiro, Margarida Calafate, Meneses, Maria Paula, *Moçambique – Das palavras escritas*, Porto: Afrontamento, 2008, pp. 35-45.
- Padilha**, Laura e **Ribeiro**, Margarida Calafate (org.), *Lendo Angola*, Porto: Afrontamento, 2008.
- *Novos Pactos, Outras Ficções*, Lisboa: Nova Imbondeiro, 2002.
 - “Da construção identitária a uma trama de diferenças – um olhar sobre as literaturas de língua portuguesa”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 73, Dezembro, 2005, pp. 3-28.
- Pepetela**, *A Geração da Utopia*, Lisboa: Dom Quixote, 1998.
- Ribeiro**, Margarida Calafate, **Meneses**, Maria Paula, *Moçambique – Das palavras escritas*, Porto: Afrontamento, 2008.
- Ribeiro**, Margarida Calafate, “Um desafio a partir do sul: uma história da literatura outra”, Padilha, Laura e Ribeiro, Margarida Calafate (org.), *Lendo Angola*, Porto: Afrontamento, 2008, pp. 177-191.
- Vieira**, José Luandino, *Luuanda*, Lisboa: Caminho, 2004.
- “Literatura Angolana: estoriando a partir do que não se vê”, in Padilha, Laura e Ribeiro, Margarida Calafate (org.), *Lendo Angola*, Porto: Afrontamento, 2008, pp. 31-37.
- Semedo**, Odete, *No Fundo do Canto*, Belo Horizonte: Nandyala, 2008.
- Sousa**, Noémia, *Sangue Negro*, Maputo: Associação de Escritores Moçambicanos, 1988.
- Tavares**, Ana Paula, *O Lago da Lua*, Lisboa: Caminho, 1999.
- “Contar Histórias”, Padilha, Laura e Ribeiro, Margarida Calafate (org.), *Lendo Angola*, Porto: Afrontamento, 2008, pp. 39-49.

ANEXO II

Curso de e-learning

Portugal e os Pós-Colonialismos: conceitos, contextos, vozes

Cátedra Eduardo Lourenço, Instituto Camões/ Universidade de Bolonha

DESCRIÇÃO BREVE DO CURSO:

Este curso destina-se a alunos falantes de português e tem como objectivo geral construir uma reflexão sobre Portugal actual a partir da ideia da “insólita excepção portuguesa”, nas palavras de Eduardo Lourenço. A partir dos conceitos de – excepção, fundação/ formação, nação e império, Atlântico/Índico, luso-tropicalismo, semi-periferia, Portugal europeu e lusofonia - veiculados pelos seus principais pensadores, e de uma selecção de textos que os enformam, o curso pretende gerar uma possibilidade de nova reflexão crítica sobre Portugal a partir de uma perspectiva e de uma abordagem pós-colonial. O curso é composto por sete módulos. Um módulo 0 que apresenta o conceito básico do curso – excepção – que estrutura a selecção e leitura dos outros. Os outros módulos desenvolvem um conceito e analisam um ou mais textos que na literatura, na ensaística ou na historiografia o enforma. Idealmente estes textos básicos deveriam estar disponíveis no acervo da Biblioteca Digital do Instituto Camões.

O horizonte de recepção do curso está configurado para alunos do segundo ciclo do Processo de Bolonha, mas aceita como participantes alunos de doutoramento e outros interessados cujas competências permitam um total acompanhamento do curso.

Para além do projecto didáctico contido na apresentação deste curso, esta proposta constitui também um projecto de investigação que idealmente produzirá um livro.

EXECUÇÃO

De Fevereiro de 2010 a Junho de 2011.

ANEXO III

PROGETTO “CAIS”
GRUPPO PROGETTO ESTREMA EUROPA-OCCIDENTE
CATTEDRA “EDUARDO LOURENÇO” UNIBO-ICA
DIABASIS

Diretto da Roberto Vecchi con la collaborazione di Margarida Calafate Ribeiro, Vincenzo Russo e Marco Zanchi.

Il Gruppo Progetto *ESTREMA EUROPA. Occidente* si costituiva su iniziativa della cattedra di Letteratura Portoghese della Università di Bologna e della casa editrice Diabasis di Reggio Emilia per dar vita a un più ampio piano di divulgazione editoriale delle culture che si esprimono in portoghese. Come continuazione degli ultimi due, proficui, anni di collaborazione, il Gruppo di ricerca composto da docenti universitari, ricercatori, traduttori e esperti di culture lusofone, non solo italiani, ma anche brasiliani e portoghesi, desidera articolare un progetto editoriale e culturale di più ampio respiro sulle culture di quei paesi che vengono comunemente designati come PALOP ovvero appartenenti alla Comunità dei Paesi di Lingua Ufficiale Portoghese (CPLP). Il comitato scientifico internazionale è costituito da personalità di grande prestigio nell'area delle culture di lingua portoghese ed è presieduto da Eduardo Lourenço, la direzione, coordinata da Roberto Vecchi (Univ. di Bologna), è composta da Margarida Calafate Ribeiro (Univ di Coimbra), Vincenzo Russo (Univ. di Bologna) e Marco Zanchi che si avvale di un gruppo di collaborazione di cui fanno parte alcuni autorevoli lusitanisti italiani e coordinato da Ettore Finazzi-Agrò (Università di Roma “La Sapienza”). Il progetto, intitolato non a caso “Cais” (“molo”, in italiano), aspira a costituirsi come un luogo simbolicamente intermedio che, come lo spazio geografico di soglia tra il mare e la Terra, il Portogallo e l'Atlantico, sappia far dialogare e transitare i saperi e le discipline, le culture e le sue lingue, che si rinnovi continuamente come luogo delle partenze e degli approdi (ma anche degli irreparabili naufragi) di un'Europa Estrema diventata di volta in volta Africa, America, Asia. Il Progetto “Cais” intende promuovere le culture dell'Angola, del Brasile, di Capo Verde, della Guinea Bissau, del Mozambico, del Portogallo, di S. Tomé e Príncipe e di Timorest, attraverso un'azione diffusamente divulgativa che sia in grado di colmare una lacuna nel panorama editoriale nazionale ma anche che faciliti l'accesso e la fruibilità al lettore italiano – non solo universitario e specializzato – di testi totalmente inediti nella nostra lingua o ormai introvabili.

La costituzione nel 2007 della Cattedra Eduardo Lourenço, finanziata dal Istituto Camões di Lisbona presso al Facoltà di Lingue e Letterature Straniere Moderne, affidata a Margarida Calafate Ribeiro del Centro de Estudos Sociais della Univ. di Coimbra, ha fornito un ulteriore impulso al progetto, divenendone il luogo di elaborazione e discussione.

“Cais” si propone, dunque, come un progetto editoriale organico, strutturato su tre ambiti di produzione editoriale:

a. *Il Pensiero*

A questo gruppo appartengono opere selezionate dalla vasta produzione saggistica in portoghese che costituiscono i veri e propri “classici” moderni e contemporanei (secoli XIX e XX) del pensiero letterario, filosofico, sociologico, storico e politico che in vari modi, e a livelli diversi, hanno contribuito alla comprensione e all’interpretazione delle culture lusofone.

Il primo volume pubblicato nel 2006 in occasione del Salone del Libro di Torino dedicato al Portogallo è stato quello di Eduardo Lourenço, *Il labirinto della saudade. Portogallo come destino*, i cui saggi ripensando l’identità del Portogallo attraverso lo studio delle immagini letterarie che la sua cultura ha disseminato in quasi otto secoli di storia, rappresentano la più compiuta radiografia teorica della storia culturale di quel Paese al varco della Rivoluzione dei Garofani (1974) e della fine dell’avventura imperiale. La fortunata prima edizione italiana – grazie anche all’adozione del volume da parte di molte università italiane – è andata esaurita in meno di due anni. È prevista una ristampa per la primavera del 2009.

Il secondo volume, recentemente apparso, è firmato da Boaventura de Sousa Santos e da altri tre ricercatori del *Centro de Estudos Sociais* dell’Università di Coimbra con il titolo di *Atlantico Periferico. Il postcolonialismo portoghese e il sistema mondiale*. Quattro saggi sulla teoria postcoloniale lusofona che aiutano a leggere la storia dell’Impero più longevo della storia europea e delle cultura che esso ha prodotto come la storia di una condizione imperiale semi-periferica rispetto alla norma coloniale inglese.

Il terzo volume di questo gruppo è il romanzo-saggio *La Corrispondenza di Fradique Mendes. Memorie e Note* di Eça de Queirós, uno dei maestri del romanzo europeo e il maggiore romanziere portoghese dell’Ottocento. La vita e la corrispondenza di Carlos Fradique Mendes, l’immaginario poeta satanico inventato dalla penna di Eça de Queirós e compagni in un gioco di finzione molto portoghese che precede di una generazione quello di Fernando Pessoa, sono mirabilmente narrati in questo romanzo pubblicato nel 1900 e ancora inedito in Italia. Un grande romanzo del più grande romanziere dell’Ottocento portoghese ha in sé chiavi di interpretazione fondamentale del “Portogallo come problema” e come luogo di osservazione privilegiato, nella sua condizione semiperiferica, dei movimenti generali della modernità: per questa ragione è inserito nell’ambito del “pensiero portoghese”, quale valore aggiunto della sua straordinaria fattura estetica.

Volumi pubblicati o in pubblicazione:

1. Eduardo Lourenço, *Il labirinto della saudade. Portogallo come destino*, a cura di Roberto Vecchi e Vincenzo Russo, Diabasis, 2006.
2. Boaventura de Sousa Santos e altri, *Atlantico Periferico. Il postcolonialismo portoghese e il sistema mondiale*, tr. it. di G. Crescentini Anderlini, a cura di Margarida Calafate Ribeiro, Roberto Vecchi e Vincenzo Russo, Diabasis, 2008.
3. Eça de Queirós, *La Corrispondenza di Fradique Mendes. Memorie e Note*, a cura di Roberto Vecchi e Vincenzo Russo, Diabasis, 2009.

In preparazione

4. Fernando Pessoa, *Sul Portogallo. Identità, cultura e letteratura*, Diabasis, 2009.

I testi in prosa in cui Pessoa riflette, discute, critica e teorizza sul Portogallo come identità e come cultura sono molteplici e spesso originali. Un’antologia di testi accuratamente organizzata per sezioni tematiche contemplerebbe tutti quegli scritti di

critica letteraria, di psicologia nazionale e di storia delle idee e della cultura che potrebbero interessare un attento lettore italiano che volesse contestualizzare – al di là di ogni presunta e sospetta ideologizzazione – il pensiero di Pessoa all'interno della questione identitaria sulla quale, in un tempo di crisi come quello d'inizio Novecento, molta *intelligenza* portoghese si interroga.

5. José Mattoso, *L'identità portoghese*, Diabasis, 2009.

Poco più di cento essenziali pagine bastano a uno dei maggiori storici portoghesi viventi (e medievalista prestigioso) José Mattoso per tracciare a larghe ma precise e chiare pennellate l'affresco storico e teorico sull'identità nazionale. Origine, evoluzione e fortuna di un pensiero identitario costellato non solo di momenti affermativi (come la chiosa alle Scoperte geografiche quattro-cinquecentesche) ma anche di silenzi e di assenze reali e immaginarie. Dialogando con Eduardo Lourenço e Boaventura de Sousa Santos, quest'opera di Mattoso rappresenta una dei più efficaci e divulgativi strumenti di riconfigurazione del pensiero identitario portoghese.

6. Amílcar Cabral e altri, *Antologia del pensiero anticolonialista*, Diabasis, 2010.

Di Amílcar Cabral nato nel 1924 a Bafatá in Guinea Bissau e assassinato nel 1973 a Conacri, la capitale dell'allora Repubblica della Guinea, si conoscono soprattutto le vicende (quasi leggendarie che lo vogliono il "Che Guevara d'Africa") storiche e politiche del combattente anti-colonialista e del martire per l'indipendenza del suo paese e delle alte colonie portoghesi. La sua opera – che include non solo testi politici, ma anche di esercizi poetici e narrativi di gioventù – non conosce una degna diffusione editoriale neppure nel mondo lusofono. In Italia, al di là di alcuni testi pubblicati negli anni Settanta (*Guerriglia. Il potere delle armi*, 1971 oppure *Africa: neoimperialismo e lotte di liberazione*, 1976), non esistono attualmente edizioni filologicamente curate dei suoi scritti. Riproporre testi nuovi e già pubblicati di Cabral significherebbe non solo ripensare uno dei momenti più occultati della storia novecentesca (colonialismo, decolonizzazione, neocolonialismo) ma anche avere accesso a un pensiero da cui è possibile intravedere le contraddizioni del nostro mondo globalizzato.

b. Narrare le Nazioni

Ogni nazione è una narrazione, come ci hanno insegnato i critici postcoloniali. Una narrazione che l'immaginazione del romanzo, genere per eccellenza della Modernità, ha sostanziato negli immaginari culturali di quelle comunità come veri e propri dispositivi identitari. Alla narrativa (non esclusivamente romanzesca) del Portogallo, Brasile e dell'Africa d'espressione portoghese è dedicata questa sezione di opere selezionate tanto fra i classici del genere già canonizzati dalla tradizione critica quanto fra le più originali proposte estetiche della contemporaneità.

Opere in pubblicazione

1. Pepetela, *La generazione dell'utopia*, tr. it. di Sara Favilla, Diabasis, 2009.
(Angola)

Pubblicato nel 1992, questo straordinario romanzo composto di quattro parti corrispondenti ai tempi della storia pubblica e privata dei quattro protagonisti (tutti angolani) che abbraccia trent'anni esatti di storia del Paese dal 1961 al 1991. I quattro capitoli organizzati, secondo una tecnica di segmentazione temporale che Pepetela ha già sperimentato in altre opere, e rispettivamente intitolati "La Casa" (1961), "La savana" (1972), "Il polipo" (aprile 1982), "Il tempio" (a partire dal 1991), disegnano, con sguardo spietato, la parabola esistenziale di quella generazione che si trovò a vivere l'epopea delle lotte per l'indipendenza dal colonizzatore portoghese e combattere più prosaicamente una guerra civile che all'indipendenza fece seguito. Considerato uno dei migliori romanzi africani del ventesimo secolo, *La generazione dell'Utopia* è anche una feroce radiografia narrativa dell'Angola contemporanea in cui gli echi e i fantasmi del passato non rendono ancora distinguibile le glorie e le ombre che offuscano il presente.

Opere in progettazione

2. João Paulo Borges Coelho, *Índicos Índicios I. Setentrião*, 2005 (Mozambico)

Nato a Porto nel 1955, Borges Coelho è uno storico di professione (insegna presso l'Università Eduardo Mondlane di Maputo) che inizia a pubblicare testi narrativi dal 2004 (*As duas sombras do Rio*). Il primo volume di *Índicos Índicios I. Setentrião* (a cui seguirà *Índicos Índicios II. Meridião*) è una sorta di cartografia letteraria del Nord del Mozambico. Infatti, i cinque luoghi visitati dal narratore sono lo scenario in cui avviene una storia.

3. Lima Barreto, *Clara dos Anjos*, 1948. (Brasile)

Pubblicato nel 1948, ma scritto da Lima Barreto nel 1922, questo romanzo narra la storia della giovane e ingenua mulatta Clara dos Anjos che viene sedotta e abbandonata dal giovane Cassi Jones, esponente dell'alta borghesia di Rio de Janeiro la cui fama di spietato seduttore è conosciuta in tutta la città. La vita della ragazza e della sua onesta e modesta famiglia della periferia carioca (la madre Engrácia è una donna "sedentaria e casalinga", il padre Joaquim è un postino che ama suonare la chitarra) viene sconvolta dall'arrivo di Cassi che conquistata Clara l'abbandona in gravidanza per cercare un lavoro a S. Paulo. L'umiliazione inflitta dalla famiglia di Cassi alla "povera mulattina" rivela come il preconcetto razziale si vada declinando nelle sfaccettature in una società come quella brasiliana agli inizi del Novecento.

4. Carlos de Oliveira, *Uma Abelha na Chuva*, 1953. (Portogallo)

Carlos de Oliveira, poeta e narratore, esponente massimo del neo-realismo in Portogallo, ma di un neorealismo del tutto eterodosso pubblica questo romanzo considerato tra i più significativi della seconda metà del ventesimo secolo nel 1953. Lo stupefacente primo capitolo in cui il protagonista Álvaro Silvestre, arricchito proprietario fondiario - dopo una lunga marcia tra le campagne del Nord del Portogallo sotto una tempesta di pioggia - giunge nella redazione del giornale cittadino per dettare un articolo di pentimento e di svelamento dell'origine delle sue ricchezze ci dà uno spaccato sull'ambiente e sui casi dei protagonisti. Proprio sui rapporti conflittuali tra Álvaro Silvestre e sua moglie l'aristocratica decaduta D. Maria dos Prazeres si incentra tutto il *plot* del romanzo.

5. Machado de Assis, *Antologia di racconti*. (Brasile)

Machado de Assis (1839- 1908), il maggior romanziere dell'Ottocento brasiliano, è oggi annoverato tra i maggiori esponenti del genere (incluso, unico brasiliano, fra le cento personalità di genio dal critico americano Harold Bloom). Parte significativa della sua produzione narrativa, i racconti (1678 sono i testi pubblicati per un totale di 3750 pagine solo in parte reinseriti dall'autore nell'edizione definitiva delle opere) abbracciano quasi per intero la carriera dell'autore: dai *Contos fluminenses* del 1869 alle *Relíquias da Casa Velha* del 1906. Monologhi, dialoghi, apologhi, racconti a chiave, cronache. Un'antologia di testi selezionati per il lettore italiano sarebbe un'occasione per scoprire o far riscoprire un classico brasiliano e universale.

Opere in pubblicazione

6. Pepetela, *La generazione dell'utopia*, tr. it. di Sara Favilla, Diabasis, 2009. (Angola)

Opere in progettazione

7. João Paulo Borges Coelho, *Índicos Índicios I. Setentrião*, 2005 (Mozambico)
8. Lima Barreto, *Clara dos Anjos*, 1948. (Brasile)
9. Carlos de Oliveira, *Uma Abelha na Chuva*, 1953. (Portogallo)
10. Machado de Assis, *Antologia di racconti*. (Brasile)

c. Strumenti per la Navigazione

Un ulteriore percorso di indagine e lavoro sarà costituito dall'esperienza coloniale portoghese e/o dai problemi da essa lasciati nell'orizzonte delle formazioni nazionali, in Brasile, Asia e Africa, nelle costruzioni problematiche e modernamente incomplete di Europe Estreme e Esterne.

Vi entreranno opere a sostegno della diffusione del pensiero che in generale si esprime in lingua portoghese, della sua storia e della sua cultura, fra cui alcuni manuali caratterizzati da intento insieme formativo e divulgativo, capaci di mettere a fuoco le particolarità dei diversi contesti lusofoni, anche a partire dalla dimensione contemporanea, a ritroso verso le radici delle formazioni nazionali. Un mirato percorso di manualistica includerà, all'inizio, una serie di profili storici sul Brasile e sul Portogallo che pensati come strumenti di didattica e di divulgazione scientifica potranno colmare una lacuna nel mercato editoriale italiano. Pur essenziali nei contenuti e sintetici nel numero di pagine (200 pagine circa), i profili di storia del Portogallo, del Brasile, del Mozambico, di Capo Verde, dell'Angola e dell'Asia Portoghese, affidati alle cure di studiosi provenienti dalle rispettive realtà nazionali e che tuttavia vivono e insegnano in Italia, saranno adatti non solo per il lettore universitario ma potranno interessare chiunque volesse farsi un'idea aggiornata e non stereotipata delle storie di questi paesi e di quelle comunità.

In questa sezione di testi didattici, potrebbe rientrare a pieno titolo la revisione di un'opera (ormai fuori commercio) come l'*Antologia della letteratura portoghese. Testi e traduzioni*, a cura di Giovanni Ricciardi e Roberto Barchiesi, Tullio Pironti Editore, Napoli, 1998. Una revisione accurata non solo strutturale ma anche metodologica consentirebbe a questo manuale – utilizzato negli ultimi dieci anni in tutti i corsi universitari di Letteratura Portoghese – di vivere una nuova vita editoriale.

Progetti speciali e Rapporti Istituzionali

Il Progetto “Cais” ha in programma la costruzione di una serie di azioni nel campo editoriale che per la loro complessità culturale e finanziaria necessitano di una preventiva e capillare ricerca di contatti con enti e associazioni culturali (Istituto Camões, Fundação Oriente, Biblioteca Nacional de Lisboa, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Fundação Calouste Gulbenkian) e turistiche (Turismo de Portugal, I.P.), con le istituzioni legate alla diffusione del libro (DGLB) e alla cooperazione socio-culturale, con le ambasciate dei paesi lusofoni, con le aziende che operano sul territorio, con una particolare attenzione, per le sensibilità collegate al progetto, ricolta al mondo della cooperazione. È necessario dunque consolidare e, possibilmente allargare, la rete di rapporti istituzionali che la casa editrice, tramite i coordinatori del Progetto, ha intessuto con tutti quei soggetti interessati alla divulgazione delle culture lusofone in Italia. In due anni, il Progetto ha potuto contare sul contributo finanziario dell' IPLB del Ministero della Cultura del Portogallo (Istituto portoghese del Libro e delle Biblioteche), ora divenuto DGLB (direzione generale del libro e delle biblioteche) che ha coperto i costi di traduzione delle opere di Eduardo Lourenço, Boaventura de Sousa Santos, Eça de Queirós e Fernando Pessoa. Il bando annuale della DGLB sul contributo alla traduzione consente alle case editrici internazionali, interessate alla divulgazione di autori portoghesi o africani di lingua portoghese, di sottoporre le proprie opere al vaglio di una commissione che procederà con l'assegnazione del contributo. L'Istituto Camões di Lisbona del Ministero degli Affari Esteri, attraverso la creazione di una Cattedra “Eduardo Lourenço” di Storia della Cultura Portoghese istituita in occasione del conferimento della Laurea *ad Honorem* al filosofo portoghese Eduardo Lourenço, consente la mobilità dei docenti legati alla Cattedra e la possibilità di produrre preziose sinergie fra ricercatori e studiosi dell'area.

a) Volume di Geopetica del Portogallo.

Una guida sentimentale e turistica composta dai versi dei grandi poeti portoghesi e corredata dalle fotografie dei paesaggi e dei territori a cui le liriche direttamente o indirettamente alludono. La poesia portoghese è anche una poesia topologica e topofilica. Ripercorrere attraverso i versi i luoghi del Portogallo continentale e dei suoi arcipelaghi significa abitare lo spazio con la consapevolezza che ogni territorio è il prodotto stratificato dell'opera d'arte.

Il coinvolgimento di partners istituzionali e commerciali alla produzione dell'opera darebbe la possibilità di richiedere la collaborazione di un fotografo portoghese specialista di paesaggismo urbano e rurale come Duarte Belo, artista di fama riconosciuta tanto in patria che all'estero.

b) Semestrale di Culture di lingua portoghese: Luso-u-topie

Il periodico si costruisce a partire dagli stimoli tematici del progetto Estrema Europa. Spazio di dibattito e approfondimento organizzato su una sezione saggistica e su una sezione informativa, la pubblicazione si propone di alimentare la rete scientifica, culturale ed editoriale intorno alle culture che si esprimono in portoghese. Dotato di una agile redazione con sede presso Diabasis, Luso-u-topie si propone come il mezzo essenziale per chi voglia meglio conoscere i contesti lusofoni ed acquisire una puntuale strumentazione di informazioni e consocenze per visitare e frequentare a qualunque titoli tali ambiti così profondamente segnati dal punto di vista storico, geografico e culturale. Luoghi in parte sospesi tra realtà e immaginazione, tra esperienza e desiderio, tra segno e sogno che nella loro declinazione linguistica si saldano nei progetti di geografie politiche alternative. Come le utopie, appunto.

c) Volume celebrativo del quarantennale della storia di cooperazione fra il Mozambico e Reggio Emilia.

Il territorio reggiano vanta decenni di scambio e di dialogo con un contesto peculiare, afro-lusofono, come il Mozambico. Il progetto Cais si propone di trasformare l'occasione commemorativa in un vasto progetto culturale editoriale che sfugga alle tentazioni di museificazione di una memoria così intensa e presente, ma in una matrice viva ed attiva in grado di promuovere ulteriori occasioni di dialogo e di conoscenza interculturali.

NOTA Il progetto CAIS potrebbe trasformarsi in un vero programma strategico di divulgazione della cultura portoghese in Italia se potesse contare, al di là di ogni scelta editoriale, di un sostegno economico per la diffusione, nei centri studi accademici della cultura portoghese universitaria e nelle principali biblioteche italiane, di almeno una copia della "collana".

A tale fine, si segnala che, per esempio la distribuzione mirata di 75 copie del volume nella ventina di Centri accademici e nella cinquantina di Biblioteche nazionali (una per capoluogo) potrebbe realizzare detta finalità.

Per perseguire tale obiettivo, si tratterebbe di individuare un finanziamento di circa 2000 € all'anno che consentirebbe di a) acquistare 75 copie di ogni volume a prezzo agevolato dall'editore (70%) b) di coprire i costi postali per inviare agli istituti e biblioteche summenzionati tali pubblicazioni.